CAPÍTULO DO LIVRO – DESENVOLVENDO O APRENDIZADO VOLUME 3 – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

CAPÍTULO 9

AFETIVIDADE E FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÕES, VÍNCULOS E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA CRECHE

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5920841.1-9

Raquel Cristina Ramos
Márcio Nunes de Carvalho

RESUMO

A presente pesquisa analisou a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, com foco no contexto da creche e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança. Parte-se da compreensão de que a criança é um sujeito ativo, social e histórico, que constrói conhecimentos por meio das interações e relações estabelecidas com o outro, sendo a afetividade um elemento essencial nesse processo. O estudo foi fundamentado em autores como Wallon, Vygotsky e Piaget, além de documentos oficiais como a BNCC (2018), as DCNEI (2010) e o RCNEI (1998), que reforçam a importância das interações e brincadeiras na prática pedagógica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, baseada na análise de livros, artigos e documentos educacionais. Os resultados evidenciam que a afetividade contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, promovendo autonomia, autoestima e segurança emocional. Conclui-se que a afetividade, enquanto princípio pedagógico, influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem, e está diretamente relacionada à qualidade das interações estabelecidas no ambiente escolar, sendo fundamental para práticas educativas humanizadas e para o fortalecimento do papel do professor como mediador das experiências infantis.

Palavras-chave: Afeto. Educação Infantil. Mediação. Autonomia.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade na Educação Infantil tem sido amplamente discutida no campo educacional contemporâneo por sua relevância no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Inserida no contexto das transformações das práticas pedagógicas, essa temática ganha destaque a partir de documentos normativos como a BNCC (2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

para a Educação Infantil – DCNEI (2010), que reforçam a indissociabilidade entre educar e cuidar e a importância das interações e brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica. Compreende-se que a criança é um sujeito ativo, histórico e social, que aprende por meio das relações estabelecidas com o outro, sendo a afetividade um elemento essencial para a construção de vínculos, da autonomia e da aprendizagem significativa, especialmente nos primeiros anos de vida escolar.

A educação infantil, no contexto da creche, configura-se como um espaço essencial para o desenvolvimento integral da criança, nesse cenário, a afetividade desempenha um papel crucial, pois está diretamente relacionada à forma como a criança se insere no ambiente escolar e constrói suas aprendizagens. De acordo com Henri Wallon, o desenvolvimento infantil está intrinsecamente ligado às emoções, sendo a afetividade um dos pilares na formação da personalidade e na construção do conhecimento. Para o autor, “a afetividade e a inteligência são indissociáveis” (WALLON, 2007), evidenciando que o processo de aprendizagem não ocorre de maneira isolada das relações emocionais.

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na creche, considerando sua influência no desenvolvimento integral das crianças. A partir de objetivos mais específicos, que foram os de compreender como as relações afetivas entre professor e criança contribuem para a construção da aprendizagem na creche. Identificar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da afetividade no ambiente educativo e investigar os impactos da afetividade no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças na primeira infância.

A relevância deste trabalho acadêmico reside na compreensão da afetividade como um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral da criança. Ao evidenciar a importância das relações afetivas no ambiente escolar, a pesquisa torna-se significativa tanto para a prática pedagógica quanto para a comunidade científica, uma vez que amplia as discussões sobre o papel do professor na construção de vínculos que favorecem a aprendizagem.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Este trabalho caracteriza-se como de natureza qualitativa, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, documentos oficiais e publicações acadêmicas. Nesse sentido, foram utilizados autores clássicos e contemporâneos da área da educação, com destaque para Henri Wallon, Lev Vygotsky e Jean Piaget, que abordaram a relação entre afetividade e desenvolvimento infantil.

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento e seleção de obras relevantes ao tema, em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A leitura, análise e interpretação dos materiais buscou identificar as contribuições da afetividade no contexto da educação infantil, especialmente na creche. Dessa forma, a pesquisa reuniu diferentes perspectivas teóricas, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais humanizadas e significativas na educação infantil.

Quando o educador estabelece uma relação pautada na escuta, no respeito e na sensibilidade às necessidades infantis, cria-se um ambiente emocionalmente seguro que potencializa o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nesse contexto, a criança tende a desenvolver maior autonomia, autoestima e capacidade de interação, aspectos fundamentais para sua formação integral.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Afetividade, desenvolvimento e aprendizagem

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, conforme estabelecido pela legislação educacional brasileira (BRASIL, 2010). Trata-se de um período fundamental da vida humana, no qual a criança constrói suas primeiras formas de interação com o mundo, desenvolve linguagem, estabelece vínculos e inicia sua trajetória de aprendizagem formal.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), a Educação Infantil deve ser organizada a partir de experiências que envolvam interações e brincadeiras, reconhecendo a criança como sujeito ativo, curioso e produtor de cultura. Nesse contexto, a afetividade emerge como um elemento central, pois é por meio das relações afetivas que a

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

criança constrói segurança emocional para explorar o ambiente, relacionar-se com o outro e desenvolver suas potencialidades.

Autores como Wallon (2007) defendem que o desenvolvimento humano ocorre de forma integrada entre emoção, motricidade e cognição, sendo a afetividade o primeiro elemento estruturante da personalidade. Já Vygotsky (2005) enfatiza que o desenvolvimento cognitivo ocorre nas relações sociais, mediado pela linguagem e pela interação com o outro. Assim, compreender a infância exige considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os vínculos afetivos que sustentam a aprendizagem.

A literatura da área da Educação Infantil aponta que a afetividade desempenha papel essencial no desenvolvimento humano. Para Piaget (1974), o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o meio, sendo a aprendizagem resultado de um processo ativo de construção. Embora sua teoria seja mais centrada no desenvolvimento cognitivo, o autor reconhece que fatores emocionais influenciam a forma como a criança interage com os objetos de conhecimento.

Piaget (1997) reforça que o desenvolvimento ocorre por meio dos processos de assimilação e acomodação, nos quais a criança reorganiza continuamente suas estruturas cognitivas. Nesse processo, o ambiente escolar exerce papel fundamental, especialmente quando oferece condições afetivas favoráveis à exploração e à curiosidade. Considera-se que relações afetivas positivas no ambiente escolar podem potencializar o desenvolvimento integral, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Nesse sentido, Capellato (2005) destaca que educar é um ato profundamente humano, que envolve cuidado, responsabilidade e vínculo emocional, o ato de educar envolve amor, limites e responsabilidade, sendo essencial equilibrar afeto e orientação. O autor ressalta que o processo educativo não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a formação integral do sujeito, o que inclui aspectos afetivos e relacionais. O educador não deve apenas acolher, mas também orientar e estabelecer regras que contribuam para a formação da criança.

A aprendizagem na Educação Infantil está diretamente relacionada às experiências afetivas vivenciadas pela criança. O ambiente emocionalmente seguro favorece a curiosidade, a criatividade e a disposição para aprender. As crianças da

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

creche, em especial as de 0 a 3 anos, se comunicam afetivamente, pois quanto mais forem cuidadas, amadas e interagirem com as pessoas de sua convivência, mais sensíveis se tornarão em seu convívio. Wallon (2007) afirma que a expressão emocional precede a linguagem verbal, tornando possível fornecer à vida coletiva as suas primeiras impressões.

Henri Wallon (2007) aprofunda essa compreensão ao afirmar que o desenvolvimento infantil ocorre por meio da integração entre emoção, movimento e inteligência, sendo que o vínculo afetivo é o que possibilita à criança avançar em suas etapas de desenvolvimento. Para o autor, a afetividade não é um elemento secundário, mas o ponto de partida do desenvolvimento psíquico, sendo responsável por orientar as primeiras relações da criança com o mundo e com o outro.

Vygotsky (2005), complementa essa ideia ao afirmar que o aprendizado ocorre na interação social, sendo fundamental a presença de um adulto mediador, enfatizando o papel das interações sociais no processo de aprendizagem, defendendo que o conhecimento é construído coletivamente por meio da mediação cultural. Nesse sentido, o professor desempenha função essencial ao mediar as experiências da criança, promovendo interações que favorecem o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e das emoções.

2.2 Afetividade e práticas pedagógicas na Educação Infantil

A Educação Infantil não deve ser compreendida apenas como preparação para etapas posteriores da escolarização, mas como um período fundamental de construção de identidades, relações sociais e aprendizagens significativas. Lopes, Mendes e Faria (2006) reforçam que a criança aprende por meio das relações que estabelece no ambiente escolar, sendo fundamental que esse espaço seja acolhedor, seguro e afetivamente estruturado. As autoras destacam que a afetividade contribui para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da capacidade de socialização da criança.

Serrano (2007) destaca que a Educação Infantil constitui a base da formação humana, sendo fundamental para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. O autor reforça que ambientes acolhedores e afetivos são

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

indispensáveis para garantir aprendizagens de qualidade. A afetividade contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como autonomia, cooperação, respeito, empatia e capacidade de resolução de problemas. Quando a criança se sente valorizada e compreendida, ela desenvolve maior confiança em suas capacidades e passa a participar ativamente do processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao afirmar que a Educação Infantil deve garantir experiências baseadas nas interações e brincadeiras, respeitando os ritmos individuais das crianças e promovendo situações de aprendizagem significativas. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, organizando o ambiente e as interações de forma intencional e sensível.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) também destaca a importância do cuidado como parte integrante da educação, enfatizando que o vínculo afetivo entre educador e criança é essencial para o desenvolvimento da confiança e da segurança emocional. Sem esses elementos, o processo de aprendizagem pode ser comprometido.

Aquino (2025) afirma que a relação afetiva entre professor e aluno favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e participativos. Segundo os autores, a aprendizagem se torna mais significativa quando ocorre em um ambiente de respeito, escuta e valorização da criança. O professor da Educação Infantil assume papel central na organização de experiências que promovam o desenvolvimento global da criança. Sua atuação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de vínculos, a escuta ativa e o planejamento de situações que despertem o interesse e a curiosidade infantil.

Souza e Coutinho (2023) acrescentam que o planejamento pedagógico na Educação Infantil deve considerar os interesses das crianças e suas formas de expressão, garantindo experiências diversificadas e significativas. O professor, nesse sentido, precisa observar, escutar e interagir com sensibilidade, reconhecendo a criança como sujeito ativo do processo educativo. Isso significa reconhecer que cognição, emoção e socialização são dimensões indissociáveis do processo de aprendizagem.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser fundamentadas na afetividade, nas interações e nas brincadeiras, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2018). Isso significa que o planejamento pedagógico precisa considerar a criança em sua totalidade, respeitando seus tempos, interesses e formas de expressão. O educador deve atuar como mediador, promovendo atividades que estimulem a autonomia, a criatividade e a socialização; o professor precisa organizar ambientes que favoreçam a exploração e a investigação, permitindo que a criança aprenda por meio da experiência.

A BNCC organiza a prática pedagógica da Educação Infantil a partir de cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Esses campos de experiências reforçam a importância das interações e da brincadeira como eixos estruturantes da aprendizagem. Nesse contexto, a afetividade está presente em todas as dimensões do processo educativo, uma vez que influencia a forma como a criança se relaciona com o mundo, com os outros e consigo mesma. A aprendizagem significativa ocorre quando há envolvimento emocional, interesse e vínculo com o objeto de conhecimento. Além disso, estudos indicam que crianças que vivenciam relações afetivas positivas apresentam maior desenvolvimento socioemocional, melhor adaptação escolar e maior capacidade de interação social.

O professor, ao adotar uma postura afetiva, deve promover situações de aprendizagem que valorizem a expressão das emoções, o diálogo e a cooperação. Atividades em grupo, rodas de conversa, contação de histórias e jogos simbólicos são estratégias importantes para o desenvolvimento integral da criança.

A afetividade também se manifesta nos momentos de cuidado cotidiano, como alimentação, higiene e repouso, os quais devem ser compreendidos como oportunidades educativas. Nessas situações, o educador estabelece vínculos, transmite segurança e fortalece a autonomia da criança. Além disso, a relação entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento infantil. A parceria entre esses dois contextos favorece a continuidade das experiências da criança e fortalece sua segurança emocional.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

As contribuições teóricas de autores como Wallon, Vygotsky e Piaget reforçam a compreensão de que emoção e cognição estão intimamente relacionadas, não sendo possível dissociá-las no processo educativo. Assim, a aprendizagem torna-se mais significativa quando ocorre em um ambiente afetivamente seguro, no qual a criança se sente acolhida, respeitada e valorizada.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destacam a importância das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes da prática pedagógica, reforçando que o cuidado e a educação são dimensões indissociáveis no trabalho com crianças pequenas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciam que o afeto não se restringe a demonstrações de carinho, mas envolve práticas pedagógicas intencionais baseadas na escuta, no acolhimento, no respeito e na valorização das singularidades infantis. Verifica-se que a Educação Infantil representa uma etapa essencial da formação humana, na qual a criança constrói suas primeiras relações sociais fora do ambiente familiar, sendo a escola um espaço privilegiado de socialização, aprendizagem e desenvolvimento emocional. Nesse contexto, a qualidade das interações estabelecidas entre professor e criança influencia diretamente a forma como ela aprende, se expressa e se relaciona com o mundo.

O professor, enquanto mediador do conhecimento, desempenha papel essencial na construção de vínculos afetivos que favorecem o desenvolvimento global da criança. Ambientes educativos pautados na afetividade favorecem não apenas o processo de aprendizagem, mas também a formação de sujeitos mais seguros, sensíveis, críticos e socialmente participativos, reforçando a importância de uma educação comprometida com o desenvolvimento humano em sua totalidade.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. de J. B. de . A Importância da Afetividade na Educação Infantil: um debate necessário. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 164–178, 2025. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.572. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/572. Acesso em: 15 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC, 1998.

CAPELLATO, I. R. **Educação com afetividade**. São Paulo: Fundação Educar D'Paschoal, 2005.

LOPES, K. R.; MENDES, R. P.; FARIA, V. L. B. **Livro de estudo:** Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação a Distância, Coleção Proinfantil, módulo IV. Brasília: MEC., 2006.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SERRANO, A. M. **Redes de apoio social em intervenção precoce**. Porto: Porto Editora, 2007.

SOUZA, M. P. S. da S. de; COUTINHO, D. J. G. O planejamento na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 09, p. 1606-1615, set. 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11288.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.